

Proposta de Mesa Redonda ao V Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica

Título da Mesa:

Psicologia, Ciência e Profissão: considerações teóricas e práticas a respeito da validade de instrumentos utilizados no Brasil em três diferentes contextos – educacional, organizacional e da saúde

Coordenador da mesa

Jáder dos Reis Sampaio

Título dos trabalhos

1- Caracterização da distribuição dos escores do subteste de leitura do TDE em crianças belorizontinas

Patrícia Silva Lúcio, Elizabeth do Nascimento, Ângela Maria Vieira Pinheiro (Universidade Federal de Minas Gerais)

2- Evidências de validade das medidas do PMK em relação ao desempenho no trabalho: Um Estudo de Caso

Alina Gomide Vasconcelos, Jáder dos Reis Sampaio e Elizabeth Nascimento (Universidade Federal de Minas Gerais)

3- Questionário de Estilos de Defesa: avaliação psicométrica e redefinição conceitual

Hudson W. de Carvalho; Andrea V. Santesso Caiuby; Maria Inês Quintana; Miguel Roberto Jorge; Jair de Jesus Mari; Wagner Ribeiro; Sérgio Baxter Andreoli (Universidade Federal de São Paulo).

Resumo geral

A validade de construto ressalta a importância da teoria psicológica na construção e na aplicação de instrumentos psicométricos. Entretanto, os estudos de validação nem sempre são consistentes ou a própria teoria de sustentação do teste é desconsiderada ou até inexistente. O objetivo deste trabalho é trazer esta problematização deflagrada por três instrumentos específicos, a saber, o PMK, o Questionário de Estilos de Defesa e o subteste de leitura do TDE.

Resumo 1

CARACTERIZAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DOS ESCORES DO SUBTESTE DE LEITURA DO TDE EM CRIANÇAS BELORIZONTINAS

Patrícia Silva Lúcio, Elizabeth do Nascimento, Ângela Maria Vieira Pinheiro
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Informações para contato:

Nome: Patrícia Sílvia Lúcio; e-mail: pslucio@gmail.com; telefone: (31) 9637 - 8085

No Brasil, são raros os empreendimentos voltados para a construção de instrumentos para o reconhecimento de palavras que seguem as diretrizes propostas pela psicometria. Verifica-se, em sua maioria, o uso de listas experimentais de palavras, destinadas a examinar os efeitos na leitura a partir do controle das características psicolinguísticas das palavras, como a frequência e a regularidade. A consideração apenas destes aspectos na construção de tarefas de leitura de palavras isoladas implica que a validade desse procedimento tem sido feita exclusivamente via teoria, o que é uma parte importante, mas não decisiva, da investigação da validade. Uma das poucas exceções constitui o subteste de leitura do TDE, que apresenta normas para escolares, além de evidências psicométricas de validade e precisão. Isso não implica que o subteste deixa de apresentar problemas. Observa-se que o critério de acerto apresentado no manual torna o teste muito permissivo, por considerar corretas respostas que denotam a construção laboriosa da pronúncia sem o mínimo de automatismo. Isso nos leva a crer que um importante fator de distinção entre leitores competentes e pouco habilidosos pode estar sendo desconsiderado pelo subteste. Sendo assim, o estudo investiga o impacto da introdução de uma nova classe de erros no subteste de leitura do TDE na distribuição dos escores. Participaram do estudo 306 crianças de 1ª a 4ª séries de seis escolas públicas e uma escola particular de Belo Horizonte. Cada participante recebeu dois escores: um estabelecido a partir de critério do manual (EB1) e o outro a partir do critério adotado no presente estudo (EB2) – que considerou incorretas as respostas de silabação e de correção espontânea. Os resultados mostraram que a adoção do critério EB2 tornou o teste mais discriminativo, mas não impediu o aparecimento de um efeito de teto, nem proporcionou uma distribuição normal dos escores. As análises mostraram que, além do critério permissivo, o excesso de palavras fáceis e a escassez de palavras difíceis prejudicaram a variabilidade dos escores. Uma avaliação qualitativa dos itens presentes no subteste mostrou a ausência de pareamento das características psicolinguísticas das palavras, havendo um predomínio de palavras regulares (53%) e pouca variabilidade em termos de tamanho (83% das palavras têm entre 5 e 7 letras). Conclui-se que tanto a investigação da validade empírica quanto da validade teórica do subteste pode estar comprometida, o que é representado, respectivamente, pela pouca variabilidade intragrupo dos escores, além da ausência de um pareamento das características psicolinguísticas das palavras. Discute-se a importância de se considerar os aspectos teóricos e empíricos na construção de instrumentos de reconhecimento de palavras.

Resumo 2:

Título:

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DAS MEDIDAS DO PMK EM RELAÇÃO AO DESEMPENHO NO TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO

Alina Gomide Vasconcelos, Jáder dos Reis Sampaio e Elizabeth do Nascimento
(Universidade Federal de Minas Gerais)

Informações para contato:

Nome: Alina Gomide Vasconcelos; e-mail: alinagomide@gmail.com; telefone: (31) 9679-0539

Estudos sobre a validade preditiva das medidas de traços de personalidade no ambiente de trabalho apresentam resultados contraditórios e inconsistentes. Por isso, ainda não existe consenso na literatura sobre a qualidade preditiva dessas medidas em relação ao desempenho, apesar de serem utilizadas com frequência na Seleção de Pessoas. O Psicodiagnóstico Miocinético (PMK) tem sido considerado uma técnica bastante útil na avaliação da personalidade no Brasil pela comunidade profissional embora sejam escassas as investigações que comprovem sua utilidade do ponto de vista aplicado. O instrumento baseia-se na teoria motriz da consciência proposta por Mira y Lopes e avalia seis fatores da personalidade, a saber, tônus vital, emotividade, agressividade, dimensão tensional, reação vivencial e predomínio tensional. O objetivo do estudo foi investigar a validade preditiva das medidas do PMK em relação ao desempenho no trabalho em uma organização pública estadual. A hipótese é que as medidas de aspectos de personalidade avaliados atuam como preditores do desempenho do trabalho. A amostra foi composta por 248 indivíduos destros, com idade média de 22,67 (dp=3,05) anos, sendo 83,90% do sexo masculino e todos apresentavam ensino médio completo. Preliminarmente, a partir dos 66 itens do PMK (exceto os círculos e elos ascendentes e descendentes), realizou-se uma série de análises fatoriais exploratórias (AFE) para obter escores fatoriais correspondentes a cada uma das dimensões teóricas do instrumento. Posteriormente, várias análises com base em diferentes recursos estatísticos foram realizadas, a saber: as variáveis foram mensuradas em nível intervalar, ordinal e nominal, foram utilizadas técnicas paramétricas e não-paramétricas, estatísticas univariadas e multivariadas, incluindo modelos de regressão linear e logística. Os resultados das análises de associação univariada entre as medidas de personalidade em relação ao desempenho indicaram que duas variáveis de desempenho (comunicação disciplinar e recompensa) apresentaram associações significativas com as medidas de personalidade. No entanto, a magnitude dessas relações foi fraca, variando entre 0,19 a 0,37 e não se sustentaram na análise de regressão logística em que se obtiveram modelos não-significativos. Esses resultados indicam que os fatores do PMK, tal como calculados nesse estudo, sendo eles investigados isolados ou em conjunto, não foram relevantes para predizer o desempenho dos indivíduos da amostra tal como esperado. Embora constitua um dos instrumentos mais conhecidos entre os psicólogos brasileiros, estudos psicométricos são necessários no intuito de legitimar o seu uso. Os resultados corroboram a necessidade de se utilizar as medidas de personalidade obtidas pelo PMK com cautela como base para a tomada de decisão na seleção de pessoas na organização estudada. Além disso, fomentam a discussão sobre a importância do acúmulo contínuo de evidências da validade dos instrumentos para contextos específicos conforme recomendação da American Educational Research Association [AERA], American Psychological Association [APA] & National Council on Measurement in Education [NCME]. Para finalizar, são apresentadas hipóteses sobre limitações metodológicas do estudo e propostas para aprimoramento da qualidade do procedimento psicológico utilizado na seleção de pessoas da organização.

Resumo 3

Questionário de Estilos de Defesa: avaliação psicométrica e redefinição conceitual

Hudson W. de Carvalho; Andrea V. Santesso Caiuby; Maria Inês Quintana; Miguel Roberto Jorge; Jair de Jesus Mari; Wagner Ribeiro; Sérgio Baxter Andreoli
(Universidade Federal de São Paulo)

Informações para contato:

Nome: Hudson de Carvalho; e-mail: hdsncarvalho@yahoo.com ; telefone: (11) 8267-7788

A origem do Questionário de Estilos de Defesa (QED) se situa na tentativa de aplicar o método psicométrico e seus princípios ao estudo empírico (experimental, nas palavras dos autores) dos mecanismos de defesa do ego. Entretanto a apropriação psicométrica de conceitos psicanalíticos se mostra controversa. A Psicometria é uma abordagem conceitual e metodológica da Psicologia circunscrita pelo racionalismo crítico, isto é: considera como científicas somente as teorias e os modelos passíveis de refutação por meio de observações ou experimentos particulares. A Psicanálise, por sua vez, constitui um sistema metafísico sobre o funcionamento psicológico por não disponibilizar um espaço de exclusão: todo e qualquer desfecho comportamental pode, a priori, ser compatível com o sistema interpretativo psicanalítico, não permitindo a construção de conjecturas refutáveis. Rejeitamos, desse modo, a possibilidade de apropriação de conceitos psicanalíticos pela avaliação psicométrica e, conseqüentemente, a hipótese que o QED avalie mecanismos de defesa do ego. Assim, desenvolvemos uma investigação psicométrica exploratória com o objetivo de elucidar os construtos avaliados pelo QED. Participaram do presente estudo uma amostra representativa da população carcerária (1775 indivíduos adultos) sob a custódia da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (SAP) de São Paulo. Os instrumentos utilizados foram o QED, em sua versão de 88 itens, e o *Composite International Diagnostic Interview* (CIDI), um questionário estruturado que provê diagnósticos psiquiátricos com base nos critérios da CID-10 e do DSM-IV. A análise psicométrica foi organizada em três etapas: primeiro, selecionou-se os itens que apresentavam evidências de unidimensionalidade; segundo, itens retidos foram submetidos a análises fatoriais exploratórias e de consistência interna e, por fim, os fatores retidos foram comparados com diagnósticos psiquiátricos por meio de testes-t. O resultado das análises produziu uma redução importante no número de itens, de 88 para 23, e revelou uma estrutura com quatro fatores moderadamente correlacionados e com indicadores de consistência aceitáveis para os três primeiros ($\alpha = 0,80; 0,76, 0,66$, respectivamente) e insuficiente para o quarto ($\alpha = 0,55$). Participantes com diagnóstico positivo para dependência de drogas na vida apresentaram escores mais baixos em segundo fator que indivíduos sem o referido diagnóstico ($t = 2,06, p = 0.040$). Participantes com déficits cognitivos identificados pelo Mini Exame do Estado Mental apresentam escores menores e significantes que indivíduos sem déficit no primeiro ($t = -2,02, p = 0,04$) e no terceiro fator ($t = -2,05, p = 0,04$). As demais comparações não mostraram resultados estatisticamente significantes. Os referidos resultados, quando somados a análise de conteúdo dos itens que conformaram os fatores extraídos, indicam que os construtos avaliados são refletem um espectro de normalidade: o primeiro fator avalia uma dimensão normal de sofrimento psicológico; o segundo fator uma dimensão de *coping* afetivo por meio de afastamento social; o terceiro fator uma dimensão de esquiva social característica da timidez e o quarto fator uma dimensão de *coping* afetivo diante de variações negativas do humor. Por fim, limitações psicométricas e clínicas do QED são ressaltadas e discutidas.